

Que som? Que música? Só o mundo!



é uma viagem sensorial através da exploração sonora, captada em locais comuns, sejam eles naturais ou humanizados.

A poética do espaço, seja ele físico ou imaginário, é o elemento central desta experiência.

1. Introdução

1.1. Contextualização

O projeto ***Que som? Que música? Só o mundo!*** propõe uma residência artística centrada na exploração sonora de locais comuns, destacando a beleza e a riqueza sonora que muitas vezes passa despercebida. Esta proposta alinha-se com a missão de promover a apreciação da arte em e através de espaços menos convencionais.

A exploração tem como ponto de partida o som que nos circunda, que nos envolve, que nos invade constantemente mas que é tão ignorado. Que ritmo tem o trânsito? Que sons existem no silêncio de um local? A residência artística propõe-se a responder a perguntas centradas no trabalho pessoal desenvolvido do querer ouvir mais, e na abertura do espectro sensitivo para além da banal observação dos smartphones ou da correria citadina. É uma proposta assente no querer conectar, respirar e parar – motivações quase utópicas para um quotidiano sufocado de ávida velocidade, ainda que sem direção.

O propósito estende-se pelo sentido assente de saber receber o que a vida é, sabendo que a particular sensação dita todo o trabalho. Sou um ingênuo crente de que da exploração atenta dos locais se pode tirar todo o material necessário para a vida. Inspirado por peças como 4'33 e pelo mote "music is all around us", arrisco-me agora neste caminho de exploração. Sempre tive a sorte de trabalhar com produtores, mas com o avançar da minha intenção artística, ficou mais claro ter de ser eu próprio a desenvolver a minha visão 'musical'. Daí surge toda a exploração de som, de barulho, de ruído e de prazer sensorial.

A poesia, que é a figura principal no meu trabalho, surge como ponte e como linha que cose toda esta deambulação/absorção e elogio. Reescrevo o escrito porque sempre se vive a chegar. Saberei eu ver o que o espaço realmente comunica, ou serei cego ao interpretar o que sinto do espaço? Poderá a escrita captar a dimensão de uma paisagem que respira calma? Poderá um verso ter a velocidade da ida para o trabalho em hora de ponta?

Sempre contemplando a dinâmica do local que se propõe a trabalhar, a residência será um compêndio, uma fotografia sonora.

1.2. Objetivos Gerais

- Explorar o som em variados ambientes assimilando a sua essência e riqueza.
- Envolver a comunidade local numa experiência sonora ao apresentar-lhes de forma desconstruída o que tão bem(?) conhecem e com que frequentemente cruzam.

- Documentar e apresentar as descobertas de forma acessível ao público.

2. Metodologia

2.1. Recolha sonora

Com recurso a um gravador de áudio portátil, pretendo, num divagar transeunte, captar sons da cidade e da natureza, de esplanadas de cafés e do correr de rios. Da fauna e da flora, tirar a identidade do local. Da azáfama, da indústria, da boémia e de tudo quanto consiga ser capaz de sentir e absorver. Dessa recolha, será feita a seleção dos materiais que irão compor a obra sonora utilizada na performance final.

2.2. Desenvolvimento Poético e Artístico

"Se podes olhar, vê. Se podes ver, repara." é mote e é motivação. É diretriz neste processo, pois contempla tudo quanto acredito.

Especificamente para este projeto, a ideia passa por saber mais do que interpretar; passa por deixar-me fundir num laivo de crença e cura que permita respirar por dentro dos locais e dos momentos, e assim, saber fazer esse elogio ao sentir e ao batimento de cada experienciar.

É pretendido que se reconheça o que se expõe. Não pretendo fazer uma 'visita guiada' através de textos, mas pretendo uma 'viagem' que tenha os locais como identificação, como identidade. A poesia será sempre o que dará para comportar as histórias, as cores, os gritos calados e as gargalhadas profundas. Serei sempre, primeiramente, um performer da palavra; será sempre aí que respirarei o som.

Artisticamente, arriscaria dizer que esta residência é-me um ato de ego desmesurado e assumido, mas amplamente crente do seu benéfico sentido de contemplação existencial.

2.3. Introdução ao Slam / Colaboração criativa

"Nada existe em si e por si só" e "Se queres ir longe vai acompanhado" são duas fortes lembranças que trago para este projeto. Em cada lugar, encontramos indivíduos criativos, intrinsecamente ligados à essência do local, que narram as histórias de acordo com as experiências e

sentires pessoais. Primordialmente, procuro estabelecer as pontes com os locais e com a introdução da Slam Poetry, expressão que muito me diz e muito me permitiu e concedeu até à data, fazer dois momentos de trabalho aberto à comunidade. Numa primeira fase trabalhar a escrita, com o enfoque no tema que seja definido para a performance, e num segundo momento trabalhar a sua oralidade e performance da mesma. Trabalharei para que cada ser se sinta integralmente respeitado e acima de tudo "ouvisto".

3. Resultados Esperados

Pretende-se que, no final da residência de 11 dias, a performance seja uma viagem em tom de espetáculo poético-sonoro-visual, revelando à comunidade a recolha e observação efetuadas durante esse período.

Partindo do pressuposto performativo textual, toda a criação sonora será reproduzida em playback, podendo incluir referências visuais através de elementos utilizados na construção ou, alternativamente, proporcionar uma espécie de viagem visual pelos espaços que originaram os textos/divagações.

4. Outras questões

É, de antemão, pedido que haja uma sala/espço amplo e arejado que sirva de apoio à residência, com tomadas, luz e acesso a casa de banho.

Residência para pernoita, alimentação, transportes terão de ser definidos aquando da contratação.

Referência de performances anteriores:

<https://www.facebook.com/share/p/84NuNBfX2nTCVQsN/>

Cronograma

Dia 1: Chegada e Ambientação

- Instalação na residência
- Primeira exploração do espaço envolvente

Dias 2-5: Exploração e Recolha Sonora

- Definir estratégia de registos e visão/orientação geral do projeto
- Identificação dos espaços e início da recolha sonora
- Discussão sobre a importância da conexão emocional com o ambiente
- Reflexão das recolhas efetuadas

Dias 5-8: A Palavra

- Sessões de escrita e de oralidade
- Discussão e direção criativa; pré-produção
- Discussão para desenvolvimento poético

Dias 9-10: Produção e Ensaio

- Encenação da comunidade
- Exercícios performáticos

Dia 11: Apresentação Final

- Montagem da performance e ensaio geral
- Performance
- Discussão aberta com o público; considerações finais